

A análise do discurso e o campo informacional: usos atuais e alcance epistemológico: uma atualização¹

*Discourse analysis and the informational field: current uses and epistemological scope:
an update*

Lídia Silva de Freitas²

Doutora em Ciência da Informação pela ECA/USP.
Profa. Dra. Departamento de Ciência da Informação - UFF
E-mail: lidiasilvadefreitas@gmail.com

Resumo

Apresenta problematização e atualiza resultados parciais de pesquisa que, a partir da constatação de vigorosa e crescente utilização da Análise do Discurso foucaultiana pelo campo informacional – aqui contemplando a produção científica em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia –, tanto do Brasil quanto internacionalmente, busca suprir a ausência de sistematizações sobre o tema. Para tanto, a pesquisa desenvolve levantamento e análise bibliográfica exaustivas, de cunho teórico-epistemológico e metodológico, com o objetivo de sistematizar e analisar arqueológico/epistemologicamente as contribuições efetivas da Teoria e Análise do Discurso foucaultiana para o campo informacional, assim como projetar seus usos potenciais. O estágio atual do levantamento, refino e análise da literatura nacional e internacional, além de confirmar a força teórico-metodológica da análise do discurso no campo informacional, indica as áreas temáticas prevaletentes em sua atual aplicação.

Palavras-chave: Ciência da Informação. Metodologia. Epistemologia. Análise do Discurso. Discurso.

Abstract

The article presents the problematization and updating of partial results of research which sprang from the identification of a vigorous and increasing use of the foucauldian Discourse Analysis for the informational field in Brazil and abroad – considering the scientific production in Information Science, Librarianship and Archivology. In the attempt to fulfill the lack of systematizations on the subject, the research develops an exhaustive survey and bibliographical analysis, of theoretical, epistemological and methodological character, with the objective to systematize and to analyze – archeologically and epistemologically – the effective contributions of the foucauldian Theory and Discourse Analysis for the informational field, as well as projecting its potential uses. The current level of the survey, refining and analysis of the national and international literature, besides confirming the theoretical-methodological strength of the discourse analysis in the informational field, it indicates the thematic areas prevalent in its current application.

Keywords: Information Science. Methodology. Epistemology. Discourse Analysis. Discourse.

¹ O artigo atualiza dados e análises da primeira versão da publicação de resultados preliminares, que cobria a produção do campo informacional até 2006, publicada em canal semi-formal: Anais do 8. ENANCIB, 2007. Disponível em <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--134.pdf>>.

² A atualização dos dados entre 2006 e 2009 contou com a participação de Lídia Martini Coelho Brandão Salek como Auxiliar de Pesquisa.

Introdução

O artigo atualiza dados e análises de pesquisa em andamento anteriormente divulgada.

A pesquisa se justifica pelo reconhecimento de um descompasso: apesar da vigorosa e crescente utilização da Análise do Discurso (daqui em diante AD) pelo campo informacional – aqui contemplando a produção científica em Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia –, tanto do Brasil quanto internacionalmente, verificamos lacunas com relação à sua visibilidade e quanto à sistematização das contribuições e desafios que a AD efetiva e potencialmente oferece a este campo do saber.

Esse encontro disciplinar não é fortuito: o campo informacional (daqui em diante CI) divide com a AD tanto objetos e questões quanto perspectivas. Como justificado na parte teórica deste artigo, tratamos aqui especialmente da Análise do Discurso fundada em Foucault (1996 e 1997): a chamada AD foucaultiana e a conhecida como Escola, Corrente ou Linha francesa da AD, desenvolvida por Pêcheux (1995), baseado em Foucault, Althusser e Lacan.

Consideramos que o desconhecimento da extensão dos atuais usos teóricos e metodológicos da AD foucaultiana pelo campo informacional vem implicando:

- a) a falta de visibilidade de seu forte – ainda que disperso – crescimento internacional e nacional como fundamentação teórica e dispositivo metodológico para o campo informacional;
- b) obstáculos à sua incorporação ao corpo de saberes reconhecidos e legitimados pelo campo; e
- c) o desconhecimento do alcance (potencial) teórico e metodológico da AD para aspectos práticos e teóricos ainda inexplorados pela produção intelectual do campo informacional.

Essas constatações consubstanciam nosso problema de pesquisa.

Dessa forma, a pesquisa relatada é de cunho teórico-metodológico, visando os seguintes objetivos: geral – sistematização e análise arqueológico-epistemológica das contribuições teóricas e metodológicas efetivas e potenciais da Teoria e Análise do Discurso foucaultiana para o campo informacional; e específicos – levantamento e análise da produção

intelectual do campo informacional nacional e internacional que utiliza os fundamentos da Teoria do Discurso e/ou a metodologia da AD de origem foucaultiana para a abordagem dos objetos empíricos e reflexivos daquele campo; e análise de aspectos inexplorados e potencialmente produtivos da utilização da contribuição teórica e metodológica da AD de origem foucaultiana ao campo informacional.

Seu campo empírico é a produção científica disponível do campo informacional nacional e internacional que utiliza teórica ou metodologicamente as contribuições da AD foucaultiana e de linha francesa, analisada através dos seguintes eixos de investigação: categorização dos usos efetivos da AD pelo campo informacional; análise arqueológica dos usos e da trajetória intelectual desta abordagem no campo informacional; e mapeamento e projeção do alcance teórico metodológico e epistemológico da AD no CI.

Esta pesquisa se insere no que González de Gómez (2000) intitula de “trabalho de herança”: ações de integração de memória do campo de conhecimento, visando organizar e analisar os “excedentes de informação” que constituem o progresso da pesquisa. Com certeza seu tema cobre aspecto da produção intelectual que se situa no fio do que a autora trata como o duplo risco da pesquisa: ou distanciar-se dos desafios da atualização acelerada do campo, por sua ligação com uma das grandes questões do mundo contemporâneo – a informação – ou aderir a nomenclaturas passageiras e mudanças ocasionais. A quantidade e as formas de utilização da AD pelo campo informacional, apresentadas a seguir, parece afastá-lo dos dois riscos, ao mesmo tempo em que aceita assumir os desafios intelectuais, éticos e políticos – também indicados pela autora – de ampliar as possibilidades de um campo do saber que, frisamos nós, como os demais, deve estar sempre em construção.

Aproveitando esta constatação, encerramos a apresentação do problema de pesquisa com o reconhecimento de que caminhamos em terreno árido. Com Foucault (1996), entendemos que uma disciplina define-se por um domínio de objetos, com conjunto de métodos, um *corpus* de proposições consideradas verdadeiras e um jogo de regras e definições. Entretanto estranhamos que a AD, dada sua efetiva utilização pelo CI, venha encontrando ainda alguns obstáculos ao seu reconhecimento e legitimação pelo campo.

Se, sem problemas, Hansson (2003, p. 7) constata

As relações científicas do LIS [Library and Information Science] com outros campos e disciplinas das ciências sociais e humanidades levaram a diferentes

abordagens de pesquisa – teórica, empírica e metodologicamente. Elas convivem na pesquisa contemporânea em LIS. São exemplos: análise do discurso, hermenêutica, teoria institucional e teoria das comunidades locais. [Tais usos] raramente produzem reivindicações hegemônicas de forma a excluir perspectivas alternativas no tratamento de determinados problemas.

tal otimismo é abalado diante da acidez de comentário de Cronin (2004, p. 185) sobre as abordagens com base em Foucault e Derrida pelo CI, considerando-as

[...] um sintoma do mal-estar intelectual que afeta a ciência biblioteconômica acadêmica nos EUA (Cronin, 1995). Atualmente, muitos autointitulados escritos acadêmicos em LIS estão “enfeitados” com teorias pós-modernas e com adesões próximas da santificação [às ideias] de filósofos como Michel Foucault e Jacques Derrida. Mesmo a venerável *Library Quarterly* [...] tem abraçado o pós-modernismo (Budd, 1995; Radford, 1992), um movimento que poderia fazer o autor de *An Introduction to Library Science* [Pierce Butler] dar voltas em sua tumba.

Não cabe aqui um aprofundamento das origens da polêmica, por ora apenas levanta-se a hipótese de que, se hoje a Ciência da Informação se reconhece como ciência social, alguns de seus setores relutam em assumir todas as implicações da condição de disciplina interpretativa, via trabalho com linguagens, registros e representações.

A questão metodológica no campo informacional e a análise do discurso: análises preliminares

Powell, em estudo publicado em 1999, baseado em pesquisas que cobrem a produção científica do CI de 1925 até a década de 90 do século passado³, analisa suas tendências metodológicas. Justificando e contextualizando seu tema, cita encontro de 1996 – *1º Library Research Seminar* – como o primeiro seminário nos EUA de debate dos rumos das pesquisas desenvolvidas no CI norte-americano. Um de seus objetivos foi “explorar as perspectivas interdisciplinares e as novas abordagens metodológicas” no campo. O sucesso do empreendimento tornou o encontro regular. Uma das questões levantadas pelo autor é: “a biblioteconomia e a ciência da informação têm uma norma de pesquisa generalizadamente aceita?” (POWELL, 1999, p. 92-3) A análise do tema, para o autor, envolve a interdisciplinaridade do campo, a importância da teoria, além de sua aplicabilidade.

³ As pesquisas relatadas analisam principalmente Dissertações, Teses, relatórios de pesquisa e artigos. Tanto o artigo de Powell quanto as referências dos trabalhos citados não permitem reconhecer os universos de pesquisa cobertos pelos levantamentos. Subentendemos, pelo menos para a produção monográfica ligada à titulação – Dissertações e Teses – que se trata da produção anglo-saxã.

Na análise das tendências históricas das metodologias de pesquisa encontradas, Powell aponta os estudos históricos e os *surveys* predominando da década de 1920 até os anos 1970, o segundo tipo passando a dominar fortemente a partir daí até os anos 1980. Este período também assiste ao crescimento dos métodos experimentais e a modelagem. A partir do início dos anos 1990, aparece com participação crescente em monografias e artigos científicos o uso de metodologias qualitativas. Dentre as estratégias qualitativas sistematizadas por Kim (1996⁴ *apud* POWELL, 1999) constam a sociolinguística e a análise do discurso, dentre outras que buscam abordar os aspectos linguístico-discursivos do CI.

González de Gómez (2004, p.55) contextualiza as transformações teóricas, metodológicas e com relação ao delineamento de questões de reflexão e pesquisa no campo informacional, inclusive sua atual ênfase em aspectos linguísticos.

Existiria certa homologia entre o estabelecimento de novas relações entre a linguagem e as tecnologias de informação e comunicação e os temas e questões que se estudam na ciência da informação. [...Recentemente] a passagem das “tecnologias culturais e de reprodução” às denominadas “tecnologias intelectuais” de suporte digital modificaria novamente as formas de inscrição, armazenagem e transmissão da produção social discursiva, modificando-se ao mesmo tempo as possibilidades e demandas de intervenção institucional, técnica e profissional no tratamento, circulação e gestão dessa produção. [...]

E constata a influência deste contexto no campo informacional.

A relação entre a linguagem, a comunicação e a informação tem sido tratada nos últimos tempos [pela ciência da informação] em múltiplas abordagens, que podem agregar-se em duas grandes linhas de indagação: a) da linguagem como dimensão dos dispositivos de tratamento da informação, seja do ponto de vista de sua concepção, como os estudos da linguística computacional e do processamento da linguagem natural (Bar Hillel, Sparck Jones, entre outros), seja do ponto de vista crítico de estudos que têm como ponto de partida a filosofia da linguagem de Wittgenstein (Blair, Frohmann) ou a teoria da ação comunicativa de Habermas (Lytinnien, entre outros); b) da linguagem como dimensão das práticas e ações de informação dos sujeitos e das organizações, tal como na abordagem da produção de sentido (Brenda Dervin) e outros estudos da significação incorporados à análise de domínio (Hjorland, Albrechtsen), a análise do discurso (Frohmann) e as abordagens socioantropológicas das redes sociais e informacionais (Star, Bowker, Agree). Veremos, porém, que é necessário, cada vez mais, cruzar também as diferentes linhas de indagação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004, p. 57)

O registro da crescente utilização da AD pelo CI é reiterado por outros autores, como

⁴ KIM, Mary T. Research Record. *Journal of Education for Library & Information Science*, n. 37, p. 376-83, 1996.

Hansson (2003), Day (2005) entre outros, relacionando-a com tendência mais ampla, caracterizada como escola pós-estruturalista ou pós-moderna no campo informacional. Estas correntes, além da AD, incluiriam as influências de Derrida, Bourdieu e da vertente hermenêutica.

Apesar da significativa presença teórico-metodológica da AD no campo informacional, tanto nacional quanto internacionalmente, localizamos na literatura apenas três tentativas de sistematização desse uso.

Budd e Raber, da *School of Library & Information Science* da *University of Missouri-Columbia*, em texto de 1996, intitulado *Discourse analysis: method and application in the study of information* apresentam alguns conceitos-chave da AD, fornecendo um breve quadro de seu uso efetivo e potencial em nosso campo. Afirmam que sua aplicabilidade inclui investigações sobre as implicações teóricas e práticas dos usos sociais, políticos e técnicos da informação. Enfatizam a utilidade da AD para um campo reflexivo e prático profundamente envolvido com processos discursivos, como na transferência, estocagem e recuperação da informação. Apesar da contribuição para a abordagem do tema naquele momento, os autores pouco distinguem em seu texto as variadas vertentes da AD apresentadas, além de outras correntes da Linguística, mesclando conceitos e formas de uso que, com efeito, são teórico-conceitual e metodologicamente incompatíveis em alguns aspectos.

A segunda referência encontrada é de Cordeiro (2004). Sua pesquisa, de cunho exploratório, objetivou relacionar os conceitos e métodos da AD de linha francesa às questões que o campo informacional vem, em seu trajeto histórico, buscando responder. Seu estudo será útil para os objetivos da pesquisa e pretendemos dialogar com seus resultados ao longo de sua execução. Entretanto, seus aportes, de caráter exploratório, não contemplam a gama de objetivos e os eixos investigativos propostos na presente pesquisa.

Em novo texto, Budd (2006, p. 65) busca aprofundar as distinções não abordadas no texto de 1996. Indicando que “parte considerável do trabalho realizado na biblioteconomia e na ciência da informação (LIS) pode se beneficiar da análise do discurso como método de pesquisa”, distingue o que chama de suas “duas principais famílias”: a análise baseada na linguística (como a análise conversacional) e aquela fundada nas práticas culturais, sociais e políticas, que credita a Foucault. Voltando-se principalmente para a segunda vertente, Budd, busca verificar seus usos efetivos e potenciais. Entretanto, a nosso ver, o autor, partindo de concepção conservadora de ciência e de seus procedimentos, cobra desta linha soluções para

questões fundadas nas dicotomias sujeito/objeto, interpretação/descrição, senso comum/conhecimento científico e outras, que a AD, longe de lhes oferecer respostas, as problematiza e tematiza como alguns de seus objetos, desconstruindo-as como dicotomias – como sumarizado no próximo item.

Marco teórico

González de Gómez (2000), ao abordar a metodologia de pesquisa como movimento do pensamento direcionado à produção de um novo conhecimento, insere este processo em determinado horizonte de possibilidades social e historicamente definido, ou seja, em horizontes concretos de possibilidades políticas e epistemológicas que acolhem e legitimam as condições de produção do objeto de pesquisa. Indica, entretanto, que o campo informacional, além desses condicionantes gerais, é igualmente afetado pela configuração social dos regimes de informação.

Assim González de Gómez (2003, p. 61) trabalha sobre conceito de Frohmann (1997), baseado em Foucault:

Regime de informação seria o modo de produção informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades informacionais e quais os meios e recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição, vigentes em certo tempo, lugar e circunstâncias, conforme certas possibilidades culturais e certas relações de poder. Um regime de informação se desdobra, logo, em um conjunto mais ou menos estável de redes formais e informais nas quais as informações são geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, por muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores de informação, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos.

Aplicando parte dessa “matriz analítica” aos diferentes contextos da produção do conhecimento do campo informacional e suas aplicações desde da fundação da Ciência da Informação, a autora historia suas sucessivas configurações quanto aos objetos, questões e metodologias privilegiados. Assim como no texto de 2004, citado anteriormente, no artigo de 2000 a autora já apontava a reativação da relação informação e texto nos anos 1990.

Na visão da autora, o campo informacional, mais do que inter ou multidisciplinar, possui caráter poliepistemológico, em função dos diferentes efeitos de sentido assumidos pelo termo informação em diferentes contextos, podendo indicar fenômeno, processo ou

construção vinculado a diferentes “estratos” de realização. Sublinha que, a informação, como objeto cultural, se constitui na articulação desses estratos:

- A linguagem {
 - com seus níveis {
 - sintáticos
 - semânticos
 - pragmáticos
 - com suas formas de expressão {
 - sonoras
 - imagéticas
 - textuais
 - digitais/analógicas
- Os sistemas sociais de inscrição de significados {
 - imprensa e papel
 - meios audiovisuais
 - software
 - hardware
 - infra-estruturas de redes de comunicação remota
- Sujeitos e organizações que geram e usam informação em suas práticas e interações

Detalhamos estes estratos porque, do mesmo modo que as dimensões que assumem suas formas de articulação – dimensão semântico-discursiva, meta-informacional e mesmo infraestrutural (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2000), consideramos que são passíveis de abordagem pela AD e, efetivamente alguns deles já o foram.

Um dos pioneiros e mais proeminentes pesquisadores da Ciência da Informação a trazerem a AD foucaultiana para o campo foi Frohmann. Para este autor (1994, 2001) os estudos do campo informacional podem se beneficiar das contribuições da AD, que permitem delinear questões de pesquisa específicas para o campo, com um alto grau de precisão, como: a análise das práticas que efetuam e legitimam a existência de enunciados e conjuntos de enunciados; inscrevem enunciados em formas documentais específicas; estabelecem e legitimam plataformas de enunciação, por meio das quais certos enunciados e certos documentos ganham a estabilidade requerida para a emergência da “informação” como um efeito de práticas sociais e ganham autoridade; as interseções e relacionamentos daquelas práticas e seus cenários institucionais com práticas não documentárias e outros cenários institucionais; e as instituições políticas, econômicas e culturais que configuram as práticas com documentos.

Dessa forma, Frohmann indica a dupla possibilidade analítica deste instrumental: tanto

sobre o corpo teórico do campo informacional, quanto sobre suas práticas com enunciados.

Antes de esclarecer de que maneiras a AD de origem foucaultiana contribui nesse sentido, apresentamos seu objeto e algumas das rupturas que promoveu ao estabelecê-lo. Seu objeto é o discurso, via enunciado ou, para a AD de linha francesa, via marcas de enunciação.

A análise do enunciado, diferentemente da análise no nível da frase – nível gramatical, podendo ser analisada isoladamente – e diferentemente do nível da proposição – nível lógico, sendo que, verdadeira ou falsa, permanece proposição – não pode ser efetivado pela via da análise formal nem por investigação semântica. O enunciado está ligado a um campo adjacente, um campo enunciativo que lhe apresenta as relações possíveis, se integra sempre em um jogo enunciativo que o extrapola: o discurso.

Não há enunciado que não suponha outros; não há nenhum que não tenha, em torno de si, um campo de coexistências, efeitos de série e de sucessão, uma distribuição de funções e de papéis. Se se pode falar de um enunciado, é na medida em que uma frase (uma proposição) figura em um ponto definido, com uma posição determinada, em um jogo enunciativo que a extrapola. (FOUCAULT, 1997, p. 114)

A AD foucaultiana interessa-se pelas falas reguladas institucionalmente, ou seja, atos de fala que ganharam autonomia ultrapassando algum tipo de teste institucional ou confirmação empírica: requer procedimentos de avaliação, comunidade de especialistas etc. – um regime de verdade.

Das muitas rupturas promovidas pela AD nas concepções de linguagem e seus envolvimentos, ressaltamos: a abordagem não subjetiva da constituição do sujeito enunciator (e leitor) contra a visão do sujeito autoconsciente; tampouco o sentido se apresenta como transparente: ilusão das evidências – a língua não sendo transparente, a impressão de “reconhecimento” do sentido é ação da memória discursiva.

Sobre o tema, Orlandi (1998, p. 4):

O sentido não deve pois ser considerado como conteúdo, a língua tem sua própria ordem mas só é relativamente autônoma, a história não se reduz ao contexto, e o sujeito não é um feixe de intenções, nem é sua própria origem. Desse modo não há acesso direto ao modo como se constituem os sentidos, não há acesso direto à exterioridade constitutiva (não empírica mas histórica).

Outras rupturas – como nas concepções de interpretação, de língua, de texto, das condições de produção do discurso, do sentido, da enunciação etc. (POSSENTI, 2004) – demarcam um território teórico-metodológico com relação a outras correntes linguísticas

também denominadas de AD. Tanto a AD norte-americana, fundada por Harris, quanto outras correntes por vezes assim tratadas, como a Pragmática (semântica argumentativa) em suas versões de análise da interlocução, assim como a análise semiótica, baseada em Greimas, não partilham dos pressupostos que promovem essas rupturas.

Em sentido inverso, tais rupturas aproximam as concepções de discurso e sujeito em Foucault e em Pêcheux, um dos principais teóricos das chamada AD de linha francesa, que apresenta especificidades, como o desenvolvimento de dispositivo operacional de análise, não existente em Foucault.

Estabelecida a AD que abordamos na pesquisa, retornemos às possibilidades de sua utilização listadas por Frohmann para o âmbito teórico do campo informacional. Dentre diversas questões, selecionamos:

- Como é **definida “informação”**, de acordo com que imperativos de estocagem por máquina, manipulação e recuperação?
- Como os mesmos imperativos determinam um conjunto paralelo de configurações discursivas sobre **usuários e usos**?
- Que **plataforma institucional** permite formas específicas de enunciação dessas **identidades**?
- Como esse discurso **constrói a informação** que se torna objeto de especialização profissional, estruturas administrativas ou estratégias corporativas?
- Como a fala profissional e corporativa configura redes específicas de conceitos, definições, proposições, hipóteses, argumentos, especulações e uma miríade de outros elementos discursivos através dos quais **formas específicas de poder sobre a informação** são exercidas?

A AD toca muitos dos objetos do CI através de suas conceituações de memória e arquivo, duas de suas noções nucleares. Nesta concepção, a memória discursiva (interdiscurso) possibilita todo dizer e interpretação, pois instala os enunciados em redes de sentido. Entretanto para a AD esta memória não se confunde com lembranças, é memória trabalhada principalmente pelo esquecimento, o que dá eficácia na constituição de sujeitos e sentidos. As políticas de memória e seus dispositivos, como processos sócio-históricos de regulação dos sentidos, também são trabalhados em Foucault e AD de linha francesa, especialmente em sua inscrição em registros (monumentalização), institucionalização

(patrimonialização), instituindo “informação”, seu controle, gestão, distribuição etc., constituindo memória social.

Apesar de tantas proximidades, porque o campo informacional apenas recentemente vem utilizando os recursos teóricos e dispositivos analíticos da AD? Frohmann indica: as dificuldades para pensar seus objetos, práticas e reflexões pelo viés discursivo pode advir do desafio ao seu mito fundador: a informação reificada, naturalizada. Para o autor, a “informação” somente emerge como efeito de práticas materiais legitimadas institucionalmente sobre inscrições de forma que enunciados e seus conjuntos ganhem estabilidade como recurso para uma larga gama de práticas sociais. (FROHMANN, 2001) Assim, agregamos nós, desnatura-se igualmente o arquivo, entendido aqui como dispositivo histórico significativo. (SOUZA, 1996)

O reconhecimento pelo campo informacional de seu caráter de disciplina de interpretação desdobra-se em variados desafios reflexivos e metodológicos. Além dos aspectos mais teóricos e arqueológicos abordados por Frohmann, a AD vem sendo aplicada a outros objetos e questões do campo informacional. Alguns autores internacionais vêm produzindo continuamente sobre o tema, buscando estabelecer uma fundamentação sólida para seu uso em variadas questões do CI, como Gary Radford (2003; 2005) e Sanna Talja (1997; 1999; TALJA *et al.*, 1997).

No nível aplicado do campo informacional, no Brasil, podemos exemplificar com Alvarenga (1998): ensaio sobre os desafios e contribuições da AD foucaultiana para os estudos bibliométricos; Lucas (2000): vários estudos e publicações sobre o caráter discursivo da leitura em análise documentária; Oliveira (2003): pesquisa utilizando a AD na constituição de identidade (memória) institucional; Marteleto (2003): utilizando da AD foucaultiana para análise da repartição de informações em redes sociais; Freitas (2003a; 2003b; 2004): elaborando esboço arqueológico do CI, analisando o discurso do CI sobre a informação na contemporaneidade e os trajetos temático-discursivos do campo, nacional e internacionalmente; e Romão⁵ (FERRAREZI; ROMÃO, 2007; 2008): com abordagens discursivas de variadas questões culturais e teóricas do campo.

⁵ Esta autora, juntamente com a prof^a Nádea Regina Gaspar, vem promovendo as **Jornadas da Análise do Discurso na Ciência da Informação**, já com três edições. Este ano promovem o **Seminário de Análise em Práticas Discursivas : Foucault na Ciência da Informação**. Ambos são realizados na Universidade Federal de São Carlos.

Resultados parciais

Como indicado aqui, a pesquisa qualitativa que desenvolvemos pressupõe levantamento preliminar de seu *corpus* de análise. As próprias atividades de refinamento dos dados brutos preliminarmente obtidos, pelas formas descritas a seguir, exigem avaliações e categorizações tentativas de análise.

Dispomos hoje de diversos instrumentos de busca e repositórios da literatura do campo informacional. No âmbito internacional, elegemos a **Base Lisa (Library and Information Science Abstracts)** que desde 1968 cobre grande parte da literatura internacional do campo, incluindo título, autor, palavras-chave e resumo de artigos de periódicos dedicados e conexos ao mesmo. Na busca em todos os campos, em 2007 recuperamos por *discourse analysis* 92 artigos. Hoje tal busca recupera, como dados brutos, 114 referências. Após refino, que incluiu a exclusão de artigos em periódicos em áreas conexas, como comunicação social, procedemos a análise do resumo e, por vezes, a consulta direta ao artigo e suas referências bibliográficas, permanecendo, na busca atual, 82 artigos que efetivamente utilizam teórica e/ou metodologicamente a AD. No âmbito internacional ainda não houve o refino quanto à linha da AD utilizada. Na **Tabela 1** visualizamos a evolução temporal da frequência de uso da AD.

TABELA 1
FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES DE “DISCOURSE ANALYSIS”*
ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
INTERNACIONAL – 1968 A 2009**

ANO	NÚME-RO	ANO	NÚME-RO
1983	1	1998	-
1984	-	1999	8
1985	-	2000	3
1986	-	2001	3
1987	1	2002	3
1988	-	2003	6
1989	1	2004	8
1990	-	2005	10
1991	-	2006	7
1992	4	2007	6
1993	2	2008	4
1994	1	2009	2
1995	3	TOTAL	82
1996	3		
1997	6		

* **Dados brutos da consulta:** 114 referências

** **Primeira ocorrência:** 1983

Fonte dos dados brutos: Base LISA em 12/06/2010

A primeira citação encontrada foi em artigo de Belkin, em 1983, tratando das possibilidades metodológicas da AD norte-americana (pragmática conversacional).

Note-se a constância das referências a partir de 1992 – ano de publicação de texto de Frohmann, que tornou-se marco no uso internacional da AD foucaultiana no CI⁶ –, com tendência geral ao crescimento, ainda que irregular.⁷ No processo de refino dos dados iniciais procedemos à análise preliminar das temáticas de aplicação da AD. A **Tabela 2** apresenta uma categorização experimental de tais aplicações.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DOS ARTIGOS DE PERIÓDICOS
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COM CITAÇÃO DE “DISCOURSE ANALYSIS”
INTERNACIONAL – 1968* A 2009

TEMÁTICA	NÚMERO
Organização do conhecimento e recuperação da informação	34
Questões teóricas, metodológicas e epistemológicas	13
Comportamento de uso das TICs (tecnol. de inf. e comunic.)	8
Comunicação científica	5
Formação e identidade do profissional da informação	4
Políticas públicas de informação	4
Análises da Sociedade da Informação	4
Questões culturais	3
Comunicação organizacional	3
Identidade institucional	1
Inteligência artificial	1
Educação à distância	1
Bibliometria	1
TOTAL	82

* Primeira ocorrência: 1983

Fonte dos dados brutos: Base LISA em 12/06/2010

Nos dados coletados em 2007 e agora atualizados, encontramos a forte predominância da primeira categoria listada, que inclui análises e metodologias de representação temática de documentos, linguagens e análise documentárias, além de processos humanos e automáticos de indexação. Em segundo lugar, surgem questões teóricas, metodológicas e epistemológicas do campo, das quais já sublinhamos possíveis contribuições da AD ao campo. A dispersão da frequência nos demais temas fornece um quadro inicial da gama de possibilidades dessa contribuição.

⁶ Aparentemente seu texto de 1992 – **The power of images**: a discourse analysis of the cognitive viewpoint – considerado referência pelo campo pela quantidade de citações pelos que trabalham na interface AD/CI – foi o pioneiro nessa interface. A análise arqueológico-histórica irá confirmar ou não esta primazia.

⁷ A Base LISA permanece incluindo referências dos 3 ou 4 últimos anos. Isso implica a possibilidade de distorção, a menor, dos dados dos últimos anos da série.

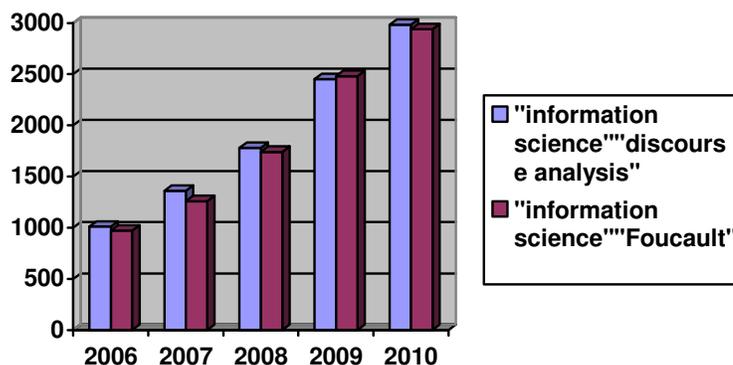
Outro canal que pode fornecer um quadro significativo quanto ao uso da AD pelo CI internacionalmente é o Google Acadêmico, que, além de fornecer referências não cobertas pela Base Lisa, auxilia na análise histórico-arqueológica desse uso, por quantificar e ligar (*linkar*) as citações dos artigos entre si. Entretanto, o uso desse canal requer análise apurada das repetições – internas e com as referências da Base Lisa – e inconsistências de diversas ordens.

Entretanto, partindo do pressuposto de que tais inconsistências estão estruturalmente mantidas nos mecanismos de busca do site, a análise comparativa dos dados anuais pode ser útil como forte indício das transformações quantitativas nas referências à AD pela CI internacionalmente.

Sublinhando essa ressalva metodológica, apresentamos os dados coletados entre os anos 2006 e 2009 através do Google Acadêmico na **Tabela 3**, também apresentados na forma de Gráfico, a seguir. A coleta vem sendo realizada nos meses de agosto. Para incluir os dados deste ano, a última coluna está marcada para indicar sua pequena defasagem de data.

TABELA 3
CITAÇÕES DE “DISCOURSE ANALYSIS” E “FOUCAULT”
NA LITERATURA INTERNACIONAL DO CAMPO INFORMACIONAL

Expressão de busca	08.2006	08.2007	08.2008	08.2009	07.2010
“information science”“discourse analysis”	1010	1360 (+ 33,7 %)	1780 (+ 31 %)	2.450 (+ 37,6 %)	2.980 (+ 21,5 %)
“information science”“Foucault”	972	1260 (+ 29,5 %)	1740 (+ 38,1 %)	2.480 (+ 42,5 %)	2.940 (18,5 %)



FONTE: GOOGLE ACADÊMICO [<http://scholar.google.com.br>]

Por enquanto, nada podemos afirmar, através desses dados, sobre a corrente da AD citada na produção acadêmica coberta, mas vemos que é acompanhada de muito perto pela frequência das citações de Foucault. E, principalmente, verificamos que ambas crescem em ritmo acelerado na quantidade de textos que fazem sua interface: em menos de quatro anos sua frequência mais que dobrou, apesar da aparente desaceleração do crescimento indicado no último ano.

Um indicador da utilização teórica e/ou metodológica da AD pelas pesquisas do CI no Brasil pode ser observado nas apresentações dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIBs), organizados periodicamente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB), representando o estado-da-arte teórico-metodológico da pesquisa no campo informacional brasileiro.

A emergência do uso da AD nestes encontros também foi detectada por Oliveira e Santana (2005) que, em estudo no qual buscaram as preferências metodológicas da Ciência da Informação brasileira através da análise do 5º ENANCIB, de 2003, encontraram a AD como a segunda metodologia mais utilizada pelos expositores naquele Encontro.

A parcela levantada e analisada preliminarmente nesta pesquisa constituiu-se dos Encontros que publicaram Anais em formato digital, pela facilitação das buscas.⁸ Interessou-nos inicialmente categorizar o tipo de utilização da AD foucaultiana nestes Encontros. Como apresentado na **Tabela 4**, sua citação em análise epistemológica, metodológica ou como interface disciplinar da Ciência da Informação, a utilização efetiva da Teoria e/ou da metodologia da AD ou o reconhecimento do caráter discursivo do objeto em foco na pesquisa relatada somam o total de 12,5% dos trabalhos apresentados, representando uma presença significativa no campo. Também digno de nota é a presença de 27 trabalhos nomeando a AD em interfaces disciplinares com o CI.⁹

⁸ Sobre os ENANCIBs anteriores, dispomos de indícios dos usos da AD nos dados de Álvares Jr. (2006), que exercitou a indexação dos trabalhos apresentados baseado em seus títulos e resumos, encontrando um total de três comunicações que utilizaram a AD: em 1995 duas (nos GTs de Organização do Conhecimento e de Comunicação Científica) e em 1997 uma (GT Informação e Sociedade). Adiantamos que os Anais dos ENANCIBs em papel serão analisados na íntegra no decorrer da pesquisa. Supomos que estes números poderão crescer neste tipo de análise.

⁹ A partir de 2005, apesar do crescimento do número de egressos das Pós-graduações em Ciência da Informação, o número de trabalhos por ENANCIB passa a ser restringido, o que permite a hipótese de, a partir do 6º Encontro, o número de trabalhos apresentados representar apenas parcialmente os usos da AD.

TABELA 4
FREQUÊNCIA DO DISCURSO E SUA ANÁLISE NOS ÚLTIMOS ENANCIBs
2000 A 2009

FORMA DE UTILIZAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD)	4º ENANCIB 2000	5º ENANCIB 2003	6º ENANCIB 2005	7º ENANCIB 2006	8º ENANCIB 2007	9º ENANCIB 2008	10º ENANCIB 2009	TOTAIS GERAIS	
	BRASÍLIA Trabalhos * : 222	B.HORIZ. Trabalhos * : 142	FLORIAN. Trabalhos * : 125	MARÍLIA Trabalhos * : 108	SALVA-DOR Trabalhos * : 184	S.PAULO Trabalhos * : 152	JOÃO P. Trabalhos * : 169	Total de trabalhos * : 1102	
AD citada em análise epistemológica, metodológica ou como interface disciplinar do CI	2	5	5	1	6	3	5	27	2,4 %
Objeto discursivo reconhecido	6	18	6	11	10	6	1	58	5,2 %
Uso teórico e/ou metodológico da AD	7	11	3	5	9	8	10	53	4,8 %
TOTAIS	15 (6,7%)	34 (23,9%)	14 (11,2%)	17 (15,7%)	25 (13,5%)	17 (11,2)	16 (9,4%)	138	12,5 %

* Os totais de trabalhos apresentados, assim como os aqui analisados, incluem as comunicações científicas e as palestras proferidas.

Fonte dos dados brutos: Anais dos ENANCIBs.

Nota-se também o uso efetivo da Teoria do Discurso ou a AD em uma média de quase 5% dos trabalhos apresentados nos sete encontros.

Outra categorização preliminar considerada útil para análise dos trabalhos apresentados nos últimos ENANCIBs foi a verificação da distribuição dos trabalhos envolvendo a AD entre seus Grupos de Trabalho (GTs). Como historicamente tais GTs variaram em títulos e temáticas, buscou-se sua compatibilização através de proposta formulada por Álvares Jr. (2007), conforme apresentado na **Tabela 5**. Se nos dados até 2006 repetia-se o padrão internacional de predomínio da utilização da AD nas questões relacionadas à organização do conhecimento e tratamento e recuperação da informação, os dados dos três últimos encontros passam a indicar nesse posto o Grupo Temático que aborda as questões teóricas e epistemológicas do CI – como o potencial indicado por Frohmann, assim como por Budd e Rabber. Vale ainda ressaltar que este Grupo Temático concentra a maior frequência do uso teórico e metodológico efetivo da AD de linha francesa, seguido atualmente pelo novo Grupo que trata da interface entre Museologia e Informação, principalmente através da abordagem discursiva da exposição museológica.

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DO DISCURSO E SUA ANÁLISE
PELOS GTs * NOS ÚLTIMOS ENANCIBs
2000 A 2009

LINHA TEMÁTICA *	ENANCIB							TOTAIS	
	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º		
Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação	2	7	5	4	5	9	5	37	26,8%
Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação	2	9	5	5	3	1	1	26	18,8%
Política, Ética e Economia da Informação	6	11	-	1	3	1	1	23	16,6%
Mediação, Circulação e Uso da Informação	-	-	2	5	7	2	3	19	13,7%
Comunicação Científica	3	3	-	-	3	1	1	11	7,9%
Informação e Trabalho	-	2	1	-	1	2	1	7	5%
Informação para Diagnóstico, mapeamento e Avaliação	-	-	1	1	-	1	-	3	2,1%
Novas Tecnologias, Redes de Informação e Educação à Distância	2	-	-	-	-	-	-	2	1,4%
Gestão de Unidades de Informação	-	1	-	-	-	-	-	1	0,7%
Museologia e informação***	-	-	-	-	3	-	4	7	5%
TOTAIS	15	34**	14	17**	25	17	16	138**	100%

* Utilizando proposta de adequação de títulos e temáticas históricas dos Grupos de Trabalho (GTs) dos ENANCIBs formulado em Álvares Jr. (2006 p.89).

** Inclui dados de análises de palestras proferidas nos encontros.

*** Em 2007 debate sobre Museologia e informação; 2009: novo GT.

Fonte dos dados brutos: Anais dos ENANCIBs

Seguindo a busca pela produção nacional no CI utilizando a AD, seguimos o levantamento através da base BRAPCI (Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação)¹⁰, implementada pela Universidade Federal do Paraná, que disponibiliza título, autores, resumos e palavras-chave do conjunto de artigos de periódicos dedicados ao campo informacional no Brasil publicados desde 1972. Igualmente, para a primeira etapa do levantamento, utilizamos o sistema Holmes (ICI-UFBA), que agrega grande parte dos periódicos e repositórios nacionais e alguns internacionais de arquivos abertos do campo informacional. Após cruzamentos e refinamento dos dados brutos – Base BRES: 81 e Holmes: 100 – obtidos pelos dois instrumentos, encontramos 22 artigos de periódicos

¹⁰ Disponível em <<http://www.brapci.ufpr.br/>>.

nacionais especializados que efetivamente utilizam a AD de origem foucaultiana¹¹ em 2007. Na atualização desses dados foi encontrado, até 2009, um total de 22 artigos na mesma condição, significando um aumento de 100% nos últimos quatro anos.

A evolução histórica dos dados demonstra (**Tabela 6**), apesar da indicação de crescimento e da possível sub-representação dos dados atuais, uma dinâmica muito diversa da produção exposta nos últimos ENANCIBs, que merece ser investigada ao longo da pesquisa. Da mesma forma, a distribuição temática das aplicações da AD, como categorizado experimentalmente na **Tabela 7**, demonstra um padrão de predominância distinto das demais agregações de dados apresentadas até aqui. Notam-se a predominância de temas culturais e, até 2006, a total ausência de temáticas especificamente de cunho teórico-metodológico ou epistemológico, que agora surgem em número significativo, alcançando já a terceira colocação.

TABELA 6
FREQUÊNCIA DE ARTIGOS EM
PERIÓDICOS NACIONAIS DE CIÊN-
CIA DA INFORMAÇÃO COM UTILI-
ZAÇÃO DA ANÁLISE DO DISCURSO
1972* A 2009

ANO	NÚME- RO
1997	1
1998	-
1999	3
2000	3
2001	-
2002	-
2003	1
2004	3
2005	9
2006	7
2007	3
2008	7
2009	7
TOTAL	44

* Primeira ocorrência: 1997

Fonte dos dados brutos: BRAPCI, em 12/06/2010

¹¹ Cabe esclarecer que este número deve aumentar quando tivermos acesso direto a artigos referenciados pela BRAPCI a que não obtivemos acesso na íntegra, já que ainda não pudemos confirmar o efetivo uso da AD pesquisada. Além disso, devemos atentar para a possibilidade de falseamento, a menor, dos dados extraídos de buscas apenas nos títulos, resumos e palavras-chave. Pettigrew e McDechnie (2001), em pesquisa sobre o uso da teoria em pesquisas no campo informacional, detectaram a ausência frequente nestes elementos de referências às teorias e/ou métodos utilizados nas pesquisas relatadas em artigos deste campo.

TABELA 7
**DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA DOS ARTIGOS
 DE PERIÓDICOS NACIONAIS EM CIÊNCIA
 DA INFORMAÇÃO COM UTILIZAÇÃO DA
 ANÁLISE DO DISCURSO
 1972* A 2009**

TEMÁTICA	NÚME- RO
Questões culturais	14
Organização do conhecimento e recuperação da informação	9
Questões teórico-epistemológicas	8
Formação e identidade dos profissionais da informação	8
Informação e sociedade	4
Bibliometria	1
TOTAL	44

* Primeira ocorrência: 1997

Fonte dos dados brutos: BRAPCI, em 12/06/2010

Da mesma forma que na produção internacional, iremos complementar o levantamento da produção nacional e suas filiações de citações, através de busca e refino de dados via Google Acadêmico. Entretanto, assim como exposto para os dados internacionais, adiantamos, na **Tabela 8**, os dados brutos com relação às citações de Análise do Discurso e Foucault em dupla com Ciência da Informação. Igualmente, fazemos a ressalva metodológica que tais dados devem ser observados apenas quanto aos seus movimentos históricos e não em seus números absolutos.

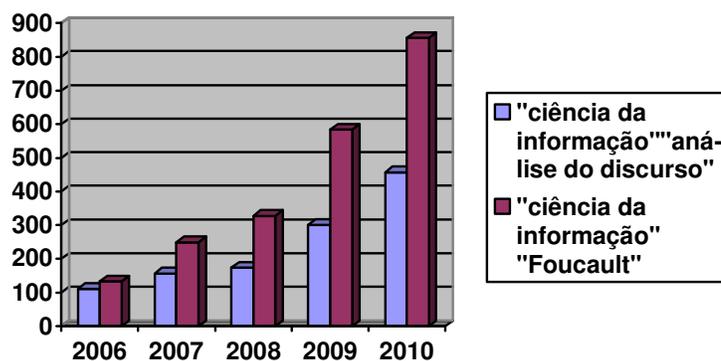
Vemos nas variações históricas dos dados numéricos, assim como em sua representação na forma de gráfico, um padrão muito diverso do encontrado na produção internacional: aqui, conquanto se aceleram as citações de Foucault na produção do campo, elas parecem descoladas das referências à AD, que crescem bem mais lentamente. Pode-se analisar que Foucault pode fornecer bases teórico-metodológicas para outros aspectos do CI que não os ligados ao discurso. Apesar desta constatação, exceto no ano de 2008, as taxas de citação da AD crescem de forma mais acentuada do que internacionalmente. O mesmo pode ser verificado com relação às citações de Foucault.

Se, na mesma data do levantamento, buscarmos o total para *information science*, recuperamos 890 mil ocorrências, envolvendo, assim, 0,335% de inclusões de *discourse*

analysis e 0,33% de inclusões de Foucault. Já, em português, encontramos, de um total de 19.700 ocorrências de ciência da informação, uma participação de 2,32% de inclusões de análise do discurso e de 4,34% das inclusões de Foucault – o que significa uma frequência relativa muito diversa... Ainda que estes dados devam ser encarados com cautela, eles indiciam uma forte participação da AD e um de seus principais autores na produção em língua portuguesa.

TABELA 8
CITAÇÕES DE “ANÁLISE DO DISCURSO” E “FOUCAULT”
NA LITERATURA EM PORTUGUÊS DO CAMPO INFORMACIONAL
RECUPERADA PELO GOOGLE ACADÊMICO

Expressão de busca	08.2006	08.2007	08.2008	08.2009	07.2010
“ciência da informação” “análise do discurso”	111	157 (+ 42 %)	174 (+ 11 %)	301 (+ 72 %)	457 (+ 52 %)
“ciência da informação” “Foucault”	133	249 (+ 87 %)	327 (+ 31,4 %)	584 (+ 50 %)	856 (+ 46 %)



FONTE: GOOGLE ACADÊMICO (<http://scholar.google.com.br>)

Outro indicador do uso da AD pelo CI brasileiro, que não está previsto em nosso levantamento por dificuldades metodológicas, é sobre sua utilização na produção acadêmica de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação do CI do país. Em trabalho que confirma as dificuldades metodológicas para esse tipo de pesquisa, Eliel e Santos (2007) analisaram 833 trabalhos (749 Dissertações e 84 Teses), produzidas de 1978 a 2001 em sete Programas, buscando, entre outros aspectos, as metodologias utilizadas. Dos 495 trabalhos – apenas 59,42% do total – que explicitaram seu método de pesquisa, 27 indicaram a AD como

método de pesquisa único ou em conjunto com outro(s). Apesar do número reduzido, esse método aparece em quinto lugar, superado apenas pelo estudo de caso (433), estudo comparativo (61), estudo histórico (46) e o estudo bibliométrico (34).¹²

Considerações Finais

Chamamos a atenção para o caráter parcial dos resultados aqui apresentados, apesar de já indicarem, em nossa avaliação, temáticas de análises relevantes.

Para além da constatação dos usos científicos efetivos da AD pelo campo informacional, reconhecemos em seu objeto por excelência – a informação – o caráter de objeto fronteiro com variadas disciplinas. O reconhecimento do caráter sócio-histórico do nosso objeto-constructo envolve a compreensão do funcionamento não paradigmático da Ciência da Informação, destinada, como as demais ciências sociais, a conviver com divisões em correntes, escolas e com diferentes formas de articulações teóricas entre os aspectos envolvidos nas dinâmicas sociais da informação.¹³ Assim, a meta não seria a impossível – e mesmo indesejável – uniformidade de fundamentação, mas o aprofundamento em teorias e metodologias que, ao lado de aprofundar e diversificar o conhecimento, explicitem um corpo de divisões no campo, clarificando escolas ou correntes, como em outras ciências sociais e humanas, comumente citadas como mais “constituídas” e “maduras” pelo campo informacional.

Consideramos que os resultados da pesquisa auxiliarão a delinear, via análises teórico-conceitual, epistemológica e arqueológica das interseções AD/CI, não um possível núcleo de fundamentos consensuais para nosso campo, mas, quiçá, contribuir para a sistematização dos fundamentos de um dos vários polos do nosso permanente e importante debate.

¹² Note-se que os métodos podem ser utilizados em conjunto, por isso o número indicado para cada método ultrapassa o total de trabalhos.

¹³ Kuhn (1978), diferentemente do que insiste em repetir nossa literatura, em sua obra afirma que as ciências sociais e humanas não apresentam funcionamento paradigmático. A ausência de “momentos consensuais” quanto aos fundamentos teóricos, metodologias, articulações entre variáveis etc., ainda que ele creditasse a uma imaturidade do campo, nunca ocorreu nessas ciências, funcionando suas teorias mais como concepções políticas, convivendo em permanente debate – e não com suplantações sucessivas de correntes de pensamento, via momentos revolucionários.

Referências

ALVARENGA, L. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault. **Ciência da Informação**, Brasília v. 27, n. 3, 1998.

ÁLVARES Jr., L. S. **Infra-estrutura de informação**: classificação e padronização como fatores de convergência em gestão de ciência e tecnologia. 2007. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2007.

BUDD, J. Discourse analysis and the study of communication in LIS. **Library Trends**, v. 55, n. 1, p. 65-82, Sum. 2006.

BUDD, J.M.; RABER, D. Discourse analysis and application in the study of information. **Information Processing & Management**, v. 32, n.2, p. 217-226, 1996.

CORDEIRO, P. A. C. **Análise do discurso e ciência da informação**: ensaio sobre uma possibilidade metodológica. 2004. 93 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2004.

CRONIN, B. Pierce Butler's An introduction to library science: a tract for our times? **Journal of Librarianship and Information Science**, London, v. 36, n. 4, p. 183-188, 2004.

DAY, R. E. Poststructuralism and information studies: theory. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 39, p. 575-609, 2005.

ELIEL, R. A.; SANTOS, R. N. M. dos. Institucionalização da ciência da informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área. In: ENANCIB, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007. (Documento eletrônico: CD-Rom)

FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Arquivo, documento e memória na concepção discursiva. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 12, n.24, 2007.

_____. Sentidos de biblioteca escolar no discurso da Ciência da Informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 3, set./dez. 2008.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **A arqueologia do saber**. Rio: Forense Universitária, 1997.

FREITAS, L. S. Sentidos da história e história dos sentidos da Ciência da Informação: um esboço arqueológico. **Morpheus: Revista de Ciências Humanas**, Rio de Janeiro, n.2, 2003(a).

_____. A teia dos sentidos: análise do discurso da Ciência da Informação sobre a atual condição da informação. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003(b). (Documento eletrônico: CD)

_____. Entre o público e o privado: trajetos temático-discursivos da área de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.14, n.1, 2004.

FROHMANN, B. Discourse analysis as a research method in library and information science. **Library and Information Science Research**, Perth (Austrália), v.16, p.119-138, 1994.

_____. Discourse and documentation: some implications for pedagogy and research. **Journal of Education for Library and Information Science**, Oak Ridge (EUA), v. 42, n.1, 2001.

_____. The power of images: a discursive analysis of the cognitive viewpoint. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 4, p. 365-386, Dec. 1992

_____. Taking information policy beyond information science applying the actor network theory. In: ANNUAL CONFERENCE OF CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23., 1995, Edmonton. **Connectedness: Information, Systems, People, Organizations**.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. **Datagramazero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em http://dgz.org.br/dez00/F_I_art.htm.

_____. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, Brasília, v.33, n.1, jan./abr. 2004.

_____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1. p.60-76, jan./abr. 2003.

HANSSON, J. The social legitimacy of library and information studies: reconsidering the institutional paradigm. In: RAYWARD, W. BOYD (Org.). *Aware and responsible: papers of the Nordic-International Colloquium on Social and Cultural Awareness and Responsibility in Library, Information and Documentation Studies*. Lanham: Scarecrow Press, 2003. p. 49-69.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978. (Debates; 115)

LUCAS, C. R. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas: Ed. Unicamp, 2000.

MARTELETO, R. M. Conhecimento e hipertexto: construção de um experimento de informação em redes sociais. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. (Documento eletrônico: CD)

OLIVEIRA, C. I. Memória e discurso institucionais: o caso de uma instituição de ensino superior. In: ENANCIB, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2003. (Documento eletrônico: CD)

OLIVEIRA, M.; SANTANA, M. A. L. V. ENANCIB: análise dos caminhos de pesquisas. In: ENANCIB, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005. (Documento eletrônico: CD)

ORLANDI, E. P. Discurso e argumentação: um observatório do político. **Revista de Letras de Florianópolis**, Florianópolis. 10 p., 1998.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. Unicamp, 1995.

PETTIGREW, K. E.; McKECHNIE, L. E. F. The use of theory in Information Science research. **Journal of the American Society for the Information Science**, Washington, v. 52, n. 1, p. 62-73, Jan. 2001.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.) **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez, 2004.

POWELL, R. R. Recent trends in research: a methodological essay. **Library & Information Science Research**, v. 21, n. 1, p. 91-119, 1999.

RADFORD, G. P. Trapped in our discursive formations: toward an archaeology of library and information science. **Library Quarterly**, v. 73, n. 1, Jan. 2003.

RADFORD, G. P.; RADFORD, M. L. Struturalism, post-struturalism, and the library: de Saussure and Foucault. **Journal of Documentation**, v. 61, n. 1, p. 60-78, 2005.

SOUZA, T. C. C. O arquivo como espaço de discursividade. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Niterói. **Anais ...** Niterói, 1996.

TALJA, S. Constituting "information" and "user" as research objects: a theory of knowledge formations as an alternative to the information man-theory. In: VAKKARI, P. R.; SAVOLAINON, R.; DERVIN (eds.) **Information seeking in context**. London: Taylor-Grahan, 1997.

_____. Analyzing qualitative interview data: the discursive analytic method. **Library & Information Science Research**, v. 21, n. 4, p. 459-477, Nov.1999.

TALJA S.; HEINISUO R.; PISPA K.; LUUKKAINEN S.; JÄRVELIN, K. Discourse analysis in the development of a regional information service. In: BEAULIEU, M.; DAVENPORT, E.; PORS, N.O. (Eds.). **LIS research and professional practice: Proceedings of the 2nd British-Nordic Conference on Library and Information Studies**. London: Taylor Graham, 1997. p. 109-128.